

de 2015 o Brasil obteve 798.366 casos da doença. Em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, segundo dados do Sistema Nacional de Atendimento Médico (SINAM), de 2000 a 2015 foram identificadas 1296 mortes por esta doença, mostrando, portanto, que mesmo com maior conhecimento geral da doença e avanços no tratamento, a AIDS ainda apresenta elevada morbi-mortalidade.

Objetivo: Alunos da Liga Acadêmica de Doenças Infecto-Contagiosas do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá realizaram ação na comunidade para avaliar o conhecimento da população, além de prestar esclarecimentos sobre a doença.

Metodologia: Foi estruturado um questionário envolvendo questões básicas sobre sintomas, transmissão e estratégias preventivas da doença. Pessoas que transitavam por uma praça de grande fluxo foram abordadas e convidadas a responder ao questionário.

Resultado: Foram entrevistados 134 indivíduos, com faixa etária entre 18 a 75 anos, sendo a maioria com ensino médio completo (36%). 92% afirmaram que a SIDA aumenta o risco de morte, entretanto, um total de 62% dos entrevistados desconhecem os principais sintomas da doença e 40% afirmaram existir cura para a doença. Sobre formas de transmissão, 94% dos entrevistados afirmaram que agulhas e seringas contaminadas podem transmitir a doença e 98% que a relação sexual desprotegida a transmite. Além disso, 19% acredita que a ingestão de alimentos contaminados e 15% que o compartilhamento de talheres e copos podem estar relacionadas com a transmissão. Sobre prevenção, 95% souberam responder sobre as estratégias preventivas presentes.

Discussão/conclusão: Nesta amostra observou-se altos índices de desconhecimento sobre sintomas da doença, formas de transmissão e riscos da doença na região. O aumento da incidência dessa doença de elevada letalidade torna necessário estratégias educativas junto à população e entrevistas como estas são momentos oportunos para orientações e fortalecimento dos programas de prevenção contra a AIDS e outras doenças.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.053>

OR-53

**PRODUTO DE ACUMULAÇÃO LIPÍDICA:
ACURÁCIA PARA PREDIÇÃO DE SÍNDROME
METABÓLICA EM PESSOAS VIVENDO COM
HIV**



Mariana Amaral Raposo, Júlio César Miranda,
Nathalia Sernizon Guimarães, Unai
Tupinambás

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

Ag. Financiadora: Cooperação Técnica Departamento Nacional DST AIDS

Nr. Processo: 0251.0.203.000-11

Data: 19/10/2018 - Sala: 5 - Horário: 16:00-16:10 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: O Lipid Accumulation Product (LAP) é um biomarcador emergente de acúmulo de lipídeos central relacionado ao risco de síndrome metabólica (SM), diabetes e doença cardiovascular. Alterações na distribuição e metabolização de gordura tem sido descrita em pessoas vivendo com HIV (PVH), principalmente em uso de terapia antirretroviral (TARV). Dentre os diferentes indicadores antropométricos de adiposidade, o LAP tem sido proposto como uma ferramenta mais simples para predição de risco cardiovascular.

Objetivo: Analisar a capacidade do LAP de identificar SM em PVH e estimar o ponto de corte mais sensível e específico para seu diagnóstico.

Metodologia: Estudo de coorte, realizado entre 2012 e 2018, em serviço de referência em doenças infecciosas de Belo Horizonte. A amostra foi composta por 58 PVH, maiores de 18 anos, de ambos os sexos e que tiveram indicação para início da TARV. O LAP foi definido como [circunferência da cintura (CC) - 65 (cm) × TG (mmol/L)] para homens e [(CC - 58 (cm) × TG (mmol/L)] para mulheres. Curva ROC foi utilizada para encontrar o ponto de corte do LAP que melhor identificasse na amostra, indivíduos diagnosticados com SM segundo as definições do IDF.

Resultado: A prevalência de SM foi a mesma antes e após do início da TARV (15,8%). Entretanto houve aumento significativo dos valores de LAP antes e após a TARV [36,30 (± 33,17) e 53,58 (± 45,09); p < 0,01]. O melhor ponto de corte estabelecido, após 5,5 anos de início da TARV, foi de 49,80, apresentando sensibilidade de 89% e especificidade de 67%. Para o sexo masculino, o LAP teve sensibilidade de 83% e especificidade de 59% apresentando o mesmo valor de ponto de corte da amostra geral. Com relação às mulheres, o LAP apresentou sensibilidade e especificidade superior aos homens, 100% e 86%, respectivamente, para o ponto de corte de 51,63. Na avaliação antes do início da TARV, para o ponto de corte de 49,80, a sensibilidade e especificidade da amostra foi de 78% e 87%. Na estratificação por sexo, os pontos de corte de 49,80 para homens e 51,63 para mulheres, apresentaram sensibilidade e especificidade superior a 80% para os homens e para as mulheres, sensibilidade de 67% e especificidade de 86%.

Discussão/conclusão: As análises das curvas ROC mostraram que o LAP foi discriminador significativo para a SM segundo a definição do IDF, apresentando boa acurácia diagnóstica. Estes dados reforçam a aplicabilidade do LAP como ferramenta para triagem diagnóstica da SM propiciando assim intervenção precoce nos fatores de risco para doenças cardiovasculares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.054>